

PROJETO UNIVERSIDADE PARA TODOS - UPT: UMA EXPERIÊNCIA DE INCLUSÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA

José Aurimar dos Santos Angelim (1); Simone Ferreira Wanderley (1); Vanessa Gomes Lopes Angelim (2); Maria Celeste de Castro (3)

(UFPA/IEMCI – Universidade Federal do Pará/Instituto de Educação Matemática e Científica, joseaurimar@hotmail.com ; UNEB/REITORIA – Universidade do Estado da Bahia, simonewanderley@yahoo.com.br; Universidad Nacional de Rosario/ Facultad de Humanidades y Artes – AR, vanessa.angelim@ifbaiano.edu.br; UNEB/REITORIA – Universidade do Estado da Bahia, mccaastro@uneb.br)

Resumo: O presente artigo apresenta o Projeto Universidade para Todos – UPT como uma experiência de inclusão e formação continuada sustentado em uma política de desenvolvimento educacional de reparação e de ação afirmativa, balizadas pelo conceito de equidade descrito na Constituição de 1988 e destinadas aos grupos que foram historicamente segregados. Como contexto de produção, traz a Universidade em suas funções essenciais, destacando a preocupação sócioeducacional como premissa institucional, a partir da formação superior. O UPT na perspectiva de um projeto de extensão interinstitucional é apresentado neste artigo a partir de dois eixos de construção argumentativa que alicerçam todo o constructo: *i.* a perspectiva inclusiva no olhar para as políticas afirmativas institucionais e *ii.* a formação continuada como contrapartida formativa acadêmica. No primeiro eixo, destaca-se a incipiente probabilidade do acesso dos estudantes de baixa renda à Universidade enquanto alunos, já que essa linha de ação da extensão busca propiciar o envolvimento da comunidade acadêmica com a sociedade na promoção da inclusão e transformação social. No segundo eixo, o processo de formação continuada é uma das faces deste projeto, que perpassa pelos conceitos de professor pesquisador e professor reflexivo de modo que os mesmos assumam a necessidade de uma formação para além de reprodução das práticas as quais foram submetidas enquanto alunos. O debate proporcionado por esses eixos, possibilita uma atuação da Academia de forma a garantir uma luta mais próxima e real contra as ações de exclusão social, sofridas por uma parcela da sociedade brasileira que teve seus direitos não asseverados, lançando mão de ferramentas e espaços para garantir possibilidades de uma maior participação e formação social.

Palavras-chave: Educação, Universidade, Inclusão, Formação Continuada, Política Afirmativa.

1. INTRODUÇÃO

Muito se tem discutido sobre perspectivas na/para a educação básica a partir da Universidade, pois afinal é também papel da formação superior essa demanda. Estar no mercado de trabalho e ao mesmo tempo no espaço de formação para esse mercado, eis um diálogo da formação universitária que merece mais olhares e produções. Nesse bojo, a tríade formativa universitária, ensino-pesquisa-extensão, é concretizada em sua forma mais plena quando se fala do projeto UPT – Universidade Para Todos.

A UPT é fruto de uma parceria entre Secretaria de Governo de Educação do Estado da Bahia e as Universidades Públicas estaduais, tendo como ênfase a ideia de fortalecimento da política de acesso à Universidade para alunos egressos de escolas públicas de ensino médio.

Historicamente falando, a condição de competitividade do aluno da escola pública nos vestibulares, apresentava um nível insatisfatório no sentido inclusivo. Depois com o ENEM, e com

as cotas, o contexto melhorou, mas não como se esperava para garantir uma maior presença do aluno da escola pública, em sua grande maioria, de baixa renda.

Para além da maior probabilidade de acesso à educação superior, é preciso informar que os documentos oficiais apontam a UPT como a produtora de avanços além da finalidade primeira (acesso à educação superior como fator de desenvolvimento humano). O projeto tem alcance nas instâncias social e emocional, dada a condição de que socialmente falando, os alunos participantes sentiram-se mais valorizados como sujeitos com condição de acesso à Universidade enquanto acadêmicos e emocionalmente, por terem um aumento considerável de sua autoestima, em função de uma maior expectativa de um futuro mais participativo.

Com o avanço da oferta, a cada ano, dos cursos preparatórios da UPT, foi possível uma maior interação entre as secretarias de governo e entidades representativas sociais, a fim de, por exemplo, possibilitar a elaboração de políticas afirmativas de combate à pobreza e desigualdades sociais, alcançando comunidades mais longínquas e afastadas dos centros municipais, a exemplos, de comunidades indígenas, quilombolas, de LGBT, entre outras.

No entanto, com esse artigo, considerando a referência científica do projeto UPT, enseja-se apresentar elementos relevantes do seu processo de operacionalização cotidiana, caracterizando a viabilização dos papéis de inclusão social e formação continuada, como nuances ideológicas, ao que faremos, por ordem de leitura, em duas subseções: **a perspectiva inclusiva no olhar para as políticas afirmativas institucionais e a formação continuada como contrapartida formativa acadêmica.**

2. A PERSPECTIVA INCLUSIVA NO OLHAR PARA AS POLÍTICAS AFIRMATIVAS INSTITUCIONAIS

A Universidade do Estado da Bahia – UNEB, tem como missão institucional a produção, socialização e aplicação do conhecimento nas diversas áreas do saber, em dimensões estratégicas, com vistas à formação do cidadão e ao desenvolvimento das potencialidades políticas, econômicas e sociais da comunidade baiana, sob a égide dos princípios da ética, da democracia, da justiça social e da pluralidade etnocultural.

Por meio do ensino, da Pesquisa e da Extensão, articuladas de modo a garantir a produção do conhecimento, a UNEB contribui para o desenvolvimento do Estado da Bahia, do Nordeste e do País, ao promover a formação de profissionais qualificados, a produção e disseminação do saber, em busca de uma sociedade fundamentada na equidade social.

Quando se fala de UNEB, situamos sua missão institucional a partir da consideração de que ela assume um modelo *multicampi* abrangendo o interior do estado, contribuindo com o aperfeiçoamento e desenvolvimento social e científico de 19 territórios de identidade, os quais abrigam importantes regiões baianas no contexto cultural e econômico.

A UNEB em sua gênese tem como objetivo norteador e inicial a superação de problemas das localidades onde está inserida, acompanhada do desafio de consolidar a dinâmica acadêmica e científica de suas ações e atividades. A seca está presente na sua identidade, considerando que grande parte seus *campi* estão instalados em área que sofre seus efeitos. Assim, muitos projetos de pesquisa e de extensão têm como iniciativa a discussão e proposições sobre a temática. De igual forma e na perspectiva reforçar sua participação na promoção da inclusão social, encontramos a política de cotas iniciada em 2002 na instituição universitária, a partir de decisões do seu Conselho Universitário (CONSU).

Enquanto instituição de educação superior, uma situação social se configura como um problema social: a incipiente probabilidade do acesso dos estudantes de baixa renda à Universidade enquanto alunos. Esse contexto tem intensificado junto aos órgãos que atuam nas áreas de serviço social e educação, na perspectiva de juntas, operacionalizarem uma ação coletiva e pública que possa ampliar o combater a essa exclusão social.

É neste processo de reafirmação e de resistência, que a área de extensão da UNEB atua na busca de garantir a manutenção e ampliação do diálogo com os grupos e movimentos sociais, a articulação da formação acadêmica–profissional com a realidade da rede da Educação Básica, promovendo inserção profissional e dimensões interprofissionais. Esta linha de ação da extensão envolve propiciar o envolvimento da comunidade acadêmica com a sociedade na promoção da transformação social.

Conforme asseveram Angelim; Ribeiro e Gomes, (2016, 2),

o que temos visto é uma tendência da elite política a destruir direitos daqueles que estiveram marginalizados por séculos como seres quase não-humanos, escravos, pobres, desvalidos, mas que mantém a relação opressor-oprimido viva e forte em detrimento de uma estrutura social de mando e poder, que legitima um discurso para além de um poder simbólico (BOURDIEU, 1989), mas uma manutenção do povo e do reinado, como bem assevera Maquiavel, em sua obra “O Príncipe”, onde o mais pobre sempre é a manutenção do mais rico através da ignorância e do conhecimento, paradoxos em pólos meritocráticos.

Assim, o Projeto Universidade para Todos tem o propósito de democratizar esse acesso dos alunos oriundos da escola pública nas universidades também públicas, melhorando a condição de competitividade para o ENEM e nos demais processos seletivos. Os resultados progressivos ano a

ano apontam para o sucesso da proposta e o seu efeito significativo no combate às desigualdades sociais, através de inclusão social.

O Projeto Universidade para Todos é uma parceria da Secretaria de Educação da Bahia com Universidades Públicas do Estado da Bahia, desde 2004, com ações voltadas para o fortalecimento da política de acesso à educação superior, através de curso pré-vestibular. Direcionado aos estudantes concluintes e egressos do ensino médio da rede pública, o projeto foi criado pelo governo estadual através do decreto nº 9.419 de 23 de julho de 2004. Assim, o projeto é operacionalizado pelas: Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS, Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, Universidade Estadual do Sudoeste Baiano – UESB e Universidade do Estado da Bahia – UNEB, atuando em todos os Territórios de Identidade do estado, atendendo no ano de 2017 o total de 16.400 alunos.

Atualmente, com carga horária de 20 horas semanais, o curso é presencial e conta com aulas das disciplinas elementares da educação básica - Língua Portuguesa, Redação, Matemática, Física, Química, Biologia, Literatura, História, Geografia e Língua Estrangeira (Inglês ou Espanhol) - , além de atividades interdisciplinares, palestras, simulados, visitas de campo, programa de orientação vocacional para os cursistas. Além de oferecer o material didático sem qualquer custo, o projeto ainda concede isenção da taxa de inscrição nos vestibulares para alunos que tiverem frequentado mais de 75% das aulas.

Então como estabelece o Projeto UPT todos os alunos são egressos de escolas públicas do estado da Bahia. Nos últimos anos ampliou-se o oferecimento de vagas atendendo ao critério do respeito e inclusão às diversidades, a saber: Pitanga dos Palmares, 31 alunos ; Tijuaçu, 23 alunos; Mulungu do Morro, 22 alunos, Baixãozinho, 35 alunos, Quilombo Ilha, 36 alunos, Praia Grande (Ilha de Maré), 44 alunos, Porto dos Cavalos (Ilha de Maré), 40 alunos, Quilombo São Bráz (Santo Amaro) com 49 alunos; em Terreiros : Terreiro Ylé Axé Opó Afonjá, 59 alunos, Terreiro Junsun com 29 alunos; Aldeia Boca da Mata, (Porto Seguro) 50 alunos; Polo Que Ladeira é essa?, 25 alunos e Escola OLODUM com 30 alunos.

COMUNIDADE QUILOMBOLA DE TIJUAÇU



Foto: Marcos Cesário

Dos locais acima, no período de 2014 a 2017, observamos os seguintes índices de aprovação: em Pitanga dos Palmares de 10%; Tijuacu, 18%; Mulungu do Morro, 25%; Baixãozinho, 30%, Quilombo Ilha, 35%, Praia Grande (Ilha de Maré), 20%; Terreiro Ylé Axé Opó Afonjá, 20%,. Os demais polos iniciaram as atividades em 2017 e os resultados apenas serão apurados após a realização dos processos de seleção 2017/2018.

Destarte, o Projeto Universidade Para Todos, nos últimos anos, desponta como uma política de desenvolvimento educacional de reparação e de ação afirmativa, balizadas pelo conceito de equidade descrito na Constituição de 1988 e destinadas aos grupos que foram historicamente segregados e integram ainda hoje uma parcela da sociedade brasileira que teve seus direitos e sua cidadania não assegurados.

3. A FORMAÇÃO CONTINUADA COMO CONTRAPARTIDA FORMATIVA ACADÊMICA DO PROJETO UPT

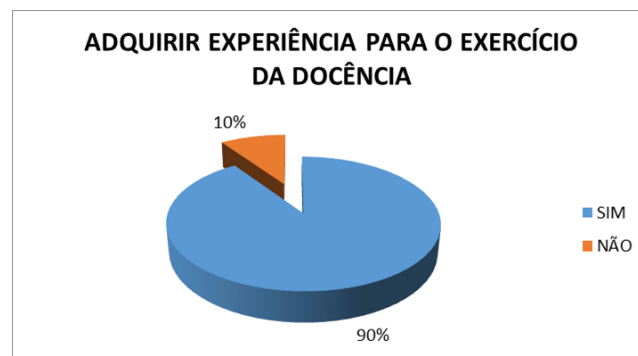
Ao falarmos em formação de professores, precisamos compreender a necessidade de uma constante reflexão sobre si mesmo e sobre o que se sabe da docência, afim de que não tomemos a formação como uma reprodução técnica de prática sob formas de receitas. Muitos foram os conceitos construídos e apresentados no norte desta preocupação: *professor pesquisador* (STENHOUSE, 1987), compreendendo que o professor ao assumir o papel de pesquisador de sua prática acaba por mobilizar um comportamento reflexivo docente; *professor reflexivo* (SCHÖN, 1992; ZEICHNER, 1993; NÓVOA, 1992; MARCELO-GARCIA, 1992; PÉREZ-GOMEZ, 1992), defendem que a prática cotidiana docente leva-o a construir um perfil ampliado da reflexão, uma vez que o mesmo é provocado a refletir na, durante e sobre a ação.

No projeto UPT, as aulas são ministradas por alunos da graduação e pós-graduação das universidades públicas do estado o que caracteriza para além da constituição de um projeto extensão interinstitucional, a concretização de uma prática de formação continuada que permite aos professores/monitores possibilidades diferenciadas de prática educativa, sendo os mesmos acompanhados por professores selecionados dos quadros das universidades realizadoras.

Esses professores/monitores participam de formações continuadas nas comunidades onde estão presentes as turmas de UPT, sendo organizadas pelos coordenadores pedagógicos de cada polo, que orientam continuamente o Professor/Monitor (estudante universitário em processo de formação) do polo e das extensões, para que o mesmo apresente um desempenho de qualidade e atenda de maneira integral à função que ocupa no Projeto. Em dias previamente agendados (para garantir o deslocamento do monitor das extensões à sede do polo ou do coordenador à extensão), promovem a avaliação do plano de aula, da metodologia, das técnicas utilizadas e o exercício da aula prática sobre conteúdos a serem trabalhados, bem como realizar os necessários ajustes, mudanças e atualizações destes ou temas emergenciais.

Perguntados sobre a importância de sua experiência na UPT, os professores/monitores, responderam que a buscam na perspectiva de melhorar sua docência, conforme mostra o gráfico abaixo:

2. QUAL (IS) SEU(S) PRINCIPAL (IS) MOTIVO (S) EM PARTICIPAR DO PROJETO UNIVERSIDADE PARA TODOS NA FUNÇÃO DE PROFESSOR (A)/MONITOR(A)? (Marcar S (SIM) ou N (NÃO))			
ASPECTOS		S/N	Escreva aqui seu comentário, caso seja necessário
DOCÊNCIA	Adquirir experiência para o exercício da docência?		
	Afinidade com a atividade da docência?		
	Utilizar como estágio?		
	Aumentar meu conhecimento?		
RENDA	Ser independente (ganhar meu próprio dinheiro)?		
	Valor da Bolsa UPT em comparação com outras formas de estágio?		
	Ajudar nas despesas com a casa?		



Fonte: Arquivo UNEB/UPT

É sabido que no processo de formação, inicial ou continuada, os sujeitos professores são provocados a manterem-se em contínua prática reflexiva, uma vez que todos nós refletimos

na/durante/após a ação (SCHÖN, 2000). Na perspectiva da UPT não é diferente, dada a condição de que os professores/monitores, aprimoram suas atividades docentes, a partir de sua relação com os demais colegas, quando interagem, apresentando suas construções didáticas.

A prática pedagógica exige um profissional preparado para trabalhar com as antigas e novas problemáticas que estão presentes no cotidiano social. Nesse tom, compreendemos que no decurso da prática profissional enquanto professor/monitor, o sujeito se emancipa (SANTOS, 2000) numa perspectiva de autonomia, de autoconhecimento, no olhar de uma prática pedagógica interativa e dialógica, que consolida sua identidade docente.



Foto: Arquivo UNEB/UPT

A própria Universidade como formadora de professores, oferece mais um espaço de atuação do futuro profissional professor: as salas de aulas da UPT. Muito antes de surgirem políticas públicas de formação como o PIBID (excelente política de formação em cenário nacional), a UNEB já atuava na perspectiva de contribuição de professores em formação.

Portanto, o processo de formação continuada é uma das faces do projeto UPT, pois ao tempo em que contribui para com a possibilidade de auxiliar ao aluno de baixa renda no acesso à Universidade, auxilia na formação de professores em exercício, paralelo à graduação. De uma forma mais ampliada, é preciso ter em consideração que essa formação *implica a compreensão da realidade imediata, ou seja, de seu próprio contexto escolar para, desde essa referência, poder compreender outras realidades mediatas e universais.* (ALVARADO-PRADA; FREITAS; FREITAS, 2010, p. 380).

O tema formação continuada de professores continua sendo um tema de grandes diálogos, pesquisas e produções. Aqui, vemos a possibilidade de oferecer um olhar a uma proposta real e

concreta possibilitada por um projeto ampliado de extensão interinstitucional como uma experiência que pode subsidiar outros olhares científicos em torno do tema.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que nos propomos a apresentar em torno do Projeto Universidade para todos, é possível afirmar que a Academia pode e deve atuar de forma a garantir uma luta mais próxima e real contra as ações de exclusão social que nos são apresentadas explicitamente seja pelas mídias, por projeto de lei, por recessão financeira, por comportamentos psicoreligiosos e filosóficos, que podemos lançar mão das ferramentas e espaços que temos para garantir possibilidades de inclusão sócioeducacional, a partir da inserção do indivíduo nos cursos superiores das diversas Universidades brasileiras.

O UPT é prova dessa possibilidade, quando garante, entre outras vitórias, a confirmação de que as ações afirmativas devem ser interpretadas de forma mais ampla no tocante a garantia de uma participação global, pois essas ações não devem ser encaradas como benefícios a um determinado grupo em detrimento de outro, mas a uma política que se faz necessária quando percebemos um histórico de injustiças e direitos não asseverados. (ANGELIM; JAMBEIRO; E ROCHA, 2017).

Ao tempo em que possibilitam a inclusão de estudantes de baixa renda ao páreo competitivo do acesso às universidades, também atuam para/com a prática de professores em formação e de professores já atuantes, pois é possibilitado aos mesmos serem esses sujeitos que compartilham seus conhecimentos enquanto atuam nas salas de aulas nas diversas disciplinas, o que favorece uma macro formação em todas as áreas em que as Universidades têm licenciatura.

Entendemos a formação continuada como importante momento para ressignificar experiências e refletir sobre os processos de aprendizagem, também a partir das suas próprias experiências pessoais, acadêmicas e profissionais, pois *tanto em suas bases teóricas quanto em suas conseqüências práticas, os conhecimentos profissionais são evolutivos e progressivos e necessitam, por conseguinte, de uma formação contínua e continuada.* (TARDIF, 2002, p. 249).

Para Behrens (1996, p.135) “a essência da formação continuada é a construção coletiva do saber e a discussão crítica reflexiva do saber fazer”. E é exatamente a reflexão da prática o grande diferencial que o Projeto UPT oferece aos alunos da graduação e pós-graduação, pois amplia seu olhar quando também assume a possibilidade de socialização com os seus pares, periodicamente, valorizando a ação coletiva em prol de uma prática com vistas à inclusão social.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVARADO-PRADA, L. E.; FREITAS, T. C.; FREITAS, C. A. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 10, n. 30, p. 367-387, maio/ago. 2010.

ANGELIM; J.A.S.; RIBEIRO, A.S.; GOMES, M.M. A relação Escola-Universidade ressignificada pela tríade ensino-pesquisa-extensão em comunidades afro-brasileiras. In: Anais do VIII Seminário Nacional e X Seminário Regional sobre Formação de professores e relações étnico-raciais. 2017, Belém – PA: GERA, 2017.

Angelim; V.G.L.; JAMEIRO, J.A.S.; ROCHA, K.J.C.J Análise das ações afirmativas das identidades afro e indígenas e políticas de inclusão no Instituto Federal Baiano. In: IV COLÓQUIO NACIONAL, I COLÓQUIO INTERNACIONAL: A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, 4, 2017, Natal.

BEHRENS, M. A. Formação continuada dos professores e a prática pedagógica. Curitiba, PR: Champagnat, 1996.

MARCELO GARCÍA, C. A formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor. In: NÓVOA, A. (Coord.). Os professores e a sua formação. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992. p. 51-76.

NÓVOA, A (Org.). Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

OLIVEIRA, I. B., (2001). Certeau e as artes de fazer: as noções de uso, tática e trajetória na pesquisa em educação. In: OLIVEIRA, I. B. de, ALVES, N. (orgs.). Pesquisa do/no cotidiano das escolas sobre redes de saberes. Rio de Janeiro: DP&A, p. 39-68.

PÉREZ GÓMEZ, A. O pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional reflexivo. In: NÓVOA, A. (Ed.). Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992. p.13-33.

SANTOS, B.S. A crítica da razão indolente contra o desperdício da experiência. São Paulo: Cortez, 2000.

SCHÖN, D. A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. (Coord.). Os professores e a sua formação. Lisboa: Publicações Dom Quixote. Instituto de Inovação Educacional, 1992. p. 77-92.

STENHOUSE, L. La investigación como base de la enseñanza. Madrid: Ediciones Morata, 1987.

TARDIF, M. Saberes Docentes e formação profissional. São Paulo: Editora Vozes, 2002

ZEICHNER, K. M. A Formação reflexiva de professores: idéias e práticas. Lisboa: Educa, 1993.